



Crônica da Cidade

por Severino Francisco >> severinofrancisco.df@dabr.com.br

>> (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

Crime sem castigo

Nós vivemos uma situação anômala de terra sem lei em que o crime não tem castigo. Tão anômala que, quando alguém resolve cumprir o que reza a Constituição, ameaça abalar os alicerces da República. É o que ocorre agora com a decisão do ministro do STF, Luís Roberto Barroso, de que o Senado faça a CPI da Pandemia.

O STF e o Exército deram um basta a esse método de chantagem, e as outras instituições democráticas precisam assumir a mesma postura de altivez. O minis-

tro Barroso não inventou nada, invocou a jurisprudência do STF e pediu que se cumprisse a lei. Só tomou a decisão porque a Presidência do Senado se omitiu em fazer uma CPI que tinha todos os requisitos necessários para sua realização.

A situação já cruzou a linha da nossa dignidade e do que é aceitável. A CPI da Pandemia chega tardiamente. Já morreram 350 mil e morrerão muito mais se não forem tomadas as medidas necessárias.

Em vez de se empenhar na solução dos problemas, o presidente assina decretos para a liberação de armas, em plena pandemia, como se fosse possível combater o vírus com pistolas. O Congresso Nacional demorou a acordar para a tragédia sanitária que se desencadeava pelas capitais e municípios de todo o país.

Não fez nada ante as notícias de que o governo havia se recusado a comprar 70 milhões de vacinas da Pfizer. Manteve-se neutro diante da propaganda e fabricação de cloroquina, uma medicação sem comprovação científica no tratamento da covid-19. E fecha os olhos para os decretos para liberação de armas em plena pandemia.

Como diz o padre Antônio Vieira, a omissão é um pecado que se faz não se fazendo. E, mesmo agora, a consciência de nossas Excelências ainda é precária. O Congresso Nacional está, ainda, na luz amarela, quando já ultrapassamos a luz vermelha há muito tempo. É falacioso o argumento de que a CPI agravaria o caos.

Não é a CPI da Pandemia que provoca o caos; o caos emana do negacionismo,

da incompetência, da irresponsabilidade, da letargia, da omissão e, principalmente, da impunidade, que garante a continuidade de todas essas mazelas da República. A Excelência que retirar a assinatura para impedir a CPI será marcada para sempre na história e, talvez, inviabilizada na condição de Joaquim Silvério dos Reis da pandemia.

Segundo o doutor Drauzio Varella, o comando do PCC — instituição do crime organizado — transmitiu ordem a todos os integrantes para que adotem as máscaras, usem álcool em gel e respeitem o distanciamento social e os protocolos sanitários.

A informação é reveladora do grau de insanidade dos governantes. O Congresso Nacional precisa proteger a vida do

povo a quem representa. Enquanto isso, em um encontro do presidente com empresários em São Paulo, o chamado PIB, ou parte do PIB, aplaudiu o principal responsável pelo caos.

E isso no momento em que o sistema de saúde entrou em colapso, as filas para vagas nas UTIs se avolumam, os profissionais de saúde estão estressados, os pacientes são amarrados à cama para serem intubados porque não há mais remédios para sedação, a criação de hospitais de campanha se tornou uma medida ineficiente para abrigar a escalada de contaminados, o estoque de oxigênio chega ao limite, o número de óbitos bate sucessivos recordes. Parabéns, realmente, é algo digno de aplausos. Aos vencedores, o peso de mais de 350 mil brasileiros mortos.

A Secretaria de Saúde (SES-DF) vacinou, ontem, idosos com 66 anos ou mais após receber 67,9 mil doses do Ministério da Saúde. Dessas, 14 mil foram disponibilizadas para o público da terceira idade. No sábado, a pasta aplicou a primeira dose do imunizante em 950 pessoas

Pouca fila na Vacinação

» PEDRO MARRA

A vacinação da primeira dose (D1) contra a covid-19 em idosos com 66 anos ou mais teve pouco movimento, ontem, no Distrito Federal. Pela manhã, o drive-thru do Estacionamento 13 do Parque da Cidade teve baixa procura do público alvo. A expectativa da Secretaria de Saúde foi de aplicar todas as 14 mil doses disponibilizadas pelo Ministério da Saúde. A ampliação da campanha para as pessoas com 66 anos só foi possível após o GDF receber 67,9 mil doses de imunizantes para os grupos prioritários.

Ontem, 950 pessoas receberam a primeira dose da vacina contra a covid-19. No total, 326.242 brasilienses estão imunizados com ao menos uma dose da vacina. Desses, 99.961 (30,6%) também receberam o reforço com a segunda aplicação do imunizante — 1.174 apenas ontem.

O dono de restaurante João Alves de Oliveira, 67 anos, encarou o medo de agulha para se sentir mais protegido contra o novo coronavírus. "Eu fico mais tranquilo agora com a vacina, porque eu tive covid-19 há cerca de 30 dias. Me deu febre, mas não senti mais nada. Acho que peguei do meu filho, que estava com covid-19 e eu não sabia. Ele foi em casa com uns primos, que também se infectaram. Eu e minha esposa fizemos o teste, mas somente eu peguei o vírus. Fica de aprendizado para a gente se cuidar mais", reconhece João, morador da 208 Norte.

O aposentado Gaspar Gonçalves de Andrade, 66, mora em Águas Claras e decidiu se vacinar ontem por trabalhar como capelão há 20 anos — serviço voluntário que presta auxílio a pessoas hospitalizadas ou não, familiares e profissionais de saúde — no Hospital Materno Infantil de Brasília (Hmib), principalmente. "Me senti na obrigação de vacinar, porque atuo em unidades de saúde. Como estou sempre nesse tipo de local, preciso estar bem imunizado devido ao contágio do vírus. Vim tomar a primeira dose da AstraZeneca", esclarece.

Há 40 dias isolado na fazenda da esposa do filho, em São Luís de Montes Belos (GO), — a mais de 330 km de Brasília — o morador do Guarã José Edvaldo da Silva, 68, retornou à capital federal somente para ser vacinado no drive-thru do Parque da Cidade. "Essa vacina representa muito para mim e para a minha vida. Perdi um conchudo de Pernambuco em 15 de fevereiro para essa doença. Ele ficou internado por uma semana na UTI antes de morrer. Ainda perdi outro amigo que trabalhava na Marinha. A minha orientação é para as pessoas ficarem em casa e saírem só para o necessário, com uso de máscara", aconselha.

Com alegria

O sábado foi de animação com a presença do grupo de cinco palhaços da Trupe Raiz do Circo. Os artistas comemoraram a imunização da primeira dose junto dos idosos com 66 anos ou mais que passaram pelas tendas

Pedro Marra/CB/D.A. Press



Imunização em idosos com 66 anos ou mais no posto drive-thru do Estacionamento 13 do Parque da Cidade teve baixo movimento de público

ao som de batucadas e música. O palhaço Mandioca Frita esteve no local e descreve a felicidade em ter ajudado a exaltar a importância da vacina aos idosos. "Juntar a vacina com a alegria do circo é muito bom, pois a maioria chega antes do horário, quando a gente tem a oportunidade de mostrar a arte do circo, que é de passar alegria para as pessoas. Tem gente que traz até crianças. Vi que as nossas brincadeiras deram uma acordada no interior deles. Viemos mostrar que é o melhor dia deles nesta pandemia", afirma o palhaço, interpretado pelo morador de Santa Maria, Júlio César, 55.

Os pontos de vacinação drive-thru em funcionamento hoje serão os seguintes: Estacionamento 13 do Parque da Cidade; shopping Iguatemi no Lago Norte; e Faculdade Unieuro, em Águas Claras. O horário de funcionamento, a princípio, será das 9h às 17h.

Espera por vagas de UTI

» ANA ISABEL MANSUR

Em meio à expectativa da inauguração de mais três hospitais de campanha, prometidos pelo GDF para a primeira quinzena de abril, o Distrito Federal tinha, ontem, 371 pacientes na fila de espera por um leito de Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Desses, 277 (74,6%) estavam com confirmação ou suspeita de covid-19. A atualização da Secretaria de Saúde (SES-DF) foi feita às 18h10 de ontem. Na rede pública do DF, a ocupação dos leitos de UTI para a doença estava em 94,63%; nos hospitais particulares, havia apenas uma cama disponível de terapia intensiva separada para o tratamento da doença. Entre as 405 pessoas que ocupam um leito de UTI para covid-19 na rede pública do DF, 37 (9,13%) são moradores de outras localidades.

No total, os hospitais particulares têm 403 camas de UTI para a doença e a rede pública, 451.

Ontem, a SES notificou mais 33 mortes por covid-19 — elevando o total de óbitos a 6.709 — e 1.203 novos casos da doença, totalizando 357.761 infectados, dos quais 338.387 (94,6%) são considerados recuperados. A média móvel de mortes estava em 67,7 — aumento de 33% na comparação com 27 de março, 14 dias atrás. A mediana de casos era de 1.296,3 ontem, queda de 18,3% em relação às duas últimas semanas. Das pessoas cujas mortes foram registradas, duas eram moradoras de Goiás. A idade das vítimas variava entre 30 e 80 anos ou mais. Apenas cinco pacientes não apresentavam nenhuma comorbidade; 28 sofriam de doença cardiovascular e 14, de distúrbios metabólicos. Dez pes-

soas eram obesas, quatro tinham pneumopatia e nefropatia acometida duas vítimas. Os óbitos registrados ocorreram na quinta (3), na sexta (20) e ontem (10).

Regiões administrativas

Ceilândia concentra 16,3% das mortes por covid-19 na capital federal, com 1.094 registros, cinco a mais do que na sexta-feira. Em seguida, estão Taguatinga (680) e Samambaia (505), que perderam uma vida cada em 24 horas. Em relação ao total de pessoas infectadas pela doença, Ceilândia também aparece à frente na lista das regiões administrativas, com 38.806 casos. O Plano Piloto está em segundo lugar, com 34.251 contaminados e Taguatinga, com 28.682 registros, ocupa a terceira posição do ranking.

ORAÇÃO

Fé em movimento pela saúde

» ANA ISABEL MANSUR

"Venham a mim todos os que estão cansados e sobrecarregados e eu darei descanso a vocês." Para levar atos de fé a quem não pode dirigir-se até o consolo, as palavras bíblicas do livro de Mateus serviram de inspiração para um grupo de fiéis que se reuniu para interceder por pacientes internados com covid-19. Ontem, cerca de 30 pessoas estiveram entre os hospitais Santa Lúcia e Santa Luzia, no Setor Hospitalar Local Sul, para orar e entoar cânticos de esperança aos enfermos da doença. A ação incluiu também procissão em torno das unidades de saúde e terços da

Misericórdia. A programação do grupo contou com uma caminhada até o Hospital DF Star, na 914 sul, que também recebeu as intercessões dos fiéis.

Sem abrir mão da segurança em tempos pandêmicos, durante todo o período da ação, os fiéis mantiveram distância entre si e usaram máscaras. Frascos com álcool 70% em gel e líquido estavam disponíveis para os integrantes da oração. O padre Rafael Souza dos Santos, da Paróquia Nossa Senhora da Saúde, na 702 norte, liderou parte da procissão nos hospitais. A participação do religioso em iniciativas de orar por pacientes internados com covid-19 começou no Hospital Regional da Asa Norte (Hran), de onde é o pároco res-

Ed Alves/CB/D.A. Press



Fiéis fazem oração por pacientes com covid-19 perto de hospitais da Asa Sul

ponsável. "Fizemos orações lá durante a Semana Santa e muitos fiéis manifestaram desejo de receber a consolação pela fé em outros locais. Então algumas pessoas, junto com a comunidade Canção Nova, têm levado a eucaristia aos nossos irmãos e irmãs e seus familiares, que precisam de uma pala-

vra amiga e da certeza de que Deus se faz presente", explicou o padre.

Nem todos os que se juntaram ao grupo têm parentes ou amigos próximos internados por covid-19. É o caso da professora aposentada Vera Cruz, 52 anos, que decidiu, mesmo assim, interceder junto aos colegas de fé,

após escutar sobre as orações na rádio, quando resolveu se unir à ação religiosa. "A crise dessa pandemia está afetando todo mundo, não só quem está em hospitais particulares. Até sugeri, inclusive, de irmos a hospitais públicos também. Neste momento, temos que nos agarrar na

fé. A medicina ajuda, mas a fé é primordial", professou a moradora da Asa Norte.

O locutor voluntário na Canção Nova, Aderbal Oliveira, 54 anos, relata que a rádio fez outras ações parecidas. "Fomos uma vez ao Hran, rodamos o local em orações com um trio elétrico e seguimos para o Congresso Nacional. É sempre muito bonito, as pessoas internadas acompanham pelas janelas, com terços na mão, e alguns funcionários descem para rezar com a gente. Neste momento de dificuldade, em que muitas pessoas se desesperam, oferecemos a alternativa da fé", comentou o morador da Asa Sul, que garante que as pessoas se sentem seguras para participar das orações porque as medidas de segurança contra a covid-19 são respeitadas.